

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Escriptorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1875

N. 316

EXPEDIENTE

Agradecemos a oferta das seguintes publicações, de que nos foram enviados exemplares:

Ao Sr B. L. Garnier — *O Jornal dos Filhos*, número de outubro.

Ao Sr A. E. Zalunar — O 1º volume do *Doutor Desigual*, interessante livro na índole dos celebrados romances de Julio Verne, cuja edição se passa nos nossos sertões.

Ao Sr L. H. Cancino — *Lírios de Geografia* segundo e último programa da Secretaria da Instrução Pública.

Ao Exmo. Sr Conselheiro B. A. Nascentes de Azambuja — O *Relatório* da província do Rio, apresentado na actual sessão.

Aos Srs Notas e Eurua — O n.º 9 dos *Sens Frêres*, que se ocupam muito da amizade e desdémio da viagem imperial. Da resto, dignos de leitura.

Br J. — Deixamos sem resposta a sua carta por uma simples razão: não dizer dela causa alguma. Não foi pessoa, nem podia ser, mesmo porque o Sr nos parece bonito.

Br R. S. — O que o Sr tem é rabugem. Mas se souberoso como fico só quando se zanga...

Br P. N. — Tente sempre; se servir, publicamos-lhe; se não, por sua alma, P. N.

Missiva pastoral

DE PEDRO MALAS-ARTES AOS IMÓBIS UNIVERSITÁRIOS

Sim, meus direitos irmãos, aqui estou no ar livre, eu, o grande Athanásio — Athanásio sum — que presei longas noites a dormir regularmente embalado pelo murmúrio das vagas, e aliviado pela morte de uma caçada. Os dias passavam-se a vir os raios correrem na minha pálida a um de fundo, como dia e porco, unidos distração que os meus exerceriores permitiram ao martyr dos martyres, qual eu sou — ego sum.

Sim, frades da minha alma, eis-me livre dos ferros d'El-Rei, d'espelhos carceres negros e cavernosos como o inferno do Satana.

Mas ai de mim! meus irmãos universitários, o que vim eu ver cá férias, quando devia exultar de prazer e entoar canções de alegria?

... uns céos de lata no rabo
Das suntas Rous em menoscabo!

Confesso que isto é horrível! é tremendo! é indômito! é para a alma que sou convertir os torreões!

E além disto a terra que eu deixei tão feenda ali jaz esterilizada, as estrelas, que viviam alegres e contentes, ali andam tristes e confundidas, os carreiros que saiam com os seus burros como a si próprios, os desapiedados a matar os de trabalho e do lazer, e o Apóstolo que era a dor da minha alma, e o jasmim dos meus cantares, a grumete de modo tal que certa o coração, como se tivesse dentro de si alguma aluna pesada!

Ali! meus irmãos, não congoço nada mais triste.

Tudo está modado.

O dia acende-se de dia, e de noite não há gás nem luar, nem estrelas.

O alimento não é mais alimento, é, fome, e não é mais com água que se mata a sede, e nem é com vinagre que se apazinham moças.

Para ter saúde é preciso estar morto — mortos pro salute.

O estado, coltidiano, val à vela seu ser marvo, e pelo rumo que leva dá consigo na contra-costa dos aliguadores.

Ali! sim, eu não desanimava, todavia. Alegra-te coração triste! A luta me anima, e, se me permitirem, eu vou arrancar as mangas e desafiar a humildade interna.

Quem importa que o telegrafo tomasse na forma de revolução, e a imprensa queria chamaras as minhas pobres barbas?

Com uma só palavra eu posso atirar-as pelas profundezas do inferno. Se eu chego a dizer — Nos possomos — ademas minhas encomendas, ademas degredados povos, ademas infilizes governos, ademas miseráveis reis!

Sim! porque os raios têm pé de barro quadrado e os meus são de granito.

Quando cedem sobre um callo fazem ver estrelas ao medo-dia.

Tremem, pois, o mais pequeno movimento dos meus pés, e da mais mínima manifestação da minha ira.

Mas ficas descansadas por agora. Eu vou partir para Cretas, dar-vos a conhecer esta bela magia de Santo Antônio dos Povos, e mais Maria, na terra.

Quizera, ademais, pedir-vos uma favor, mas não sei se o mereço.

Pedir a mitigar as súndades que levou, desejaria que me encarregueis para Crete onde fico á vossa ordem,

na casa dos Atlânticos n.º 3 A, 3º andar.

Mas tende o cuidado de escrever em papel paquete por causa de porto, que é uma bonita invento dos governos lúpilos e infelizes.

E final abençoado, meus irmãos, que por causa das engano, bom é dar-vos a conhecer esta bela magia de Santo Antônio dos Povos, e mais Maria, na terra.

Quizera, ademais, pedir-vos uma favor, mas não sei se o mereço.

Pedir a mitigar as súndades que levou, desejaria que me encarregueis para Crete onde fico á vossa ordem,

na casa dos Atlânticos n.º 3 A, 3º andar.

Mas tende o cuidado de escrever em papel paquete por causa de porto, que é uma bonita invento dos governos lúpilos e infelizes.

PROS. MALAS-ARTES.

A chuva e o Parlamento

A Constituição, isso que se cita por aí a propósito de tudo e que todos esquincam, quando estavam obrigados a não lembrarem de outra coisa, determinou que as sessões do parlamento durassem quatro meses, e que para casos de urgência esses quatro meses fossem prorrogados até passarem as medidas que determinasse essa prorrogação. Mas a Constituição, a que todos chamam sabia, teve um grande defeito na sua confissão — foi organizada sem se consultar a filiação, isto é, sem se consultar a náusea coesa que a devia alterar independentemente de lei especial — visto que a filiação é mero escopo, com os dias de chuva vem a ficar reduzidos a dois. E portanto, os nossos legisladores tinham de fazer, ou a reforma da Constituição no sentido de elevarem os quatro a oito meses, ou a reforma da folhaço suprimindo os dias de chuva, salvo que nos parecer sorteado, atenta a competência das cavaliéras que legislam. Pergunte os Srs representantes da nação durante o tempo da sessão, visto que recebem salário, só farem senão legislador. S.S. ExEx. não almejam legíssimo, nem tomam banho-legíssimo.

E farto fato é assim, que a população quando vê um de deputado observando os objectos de estribo da sua loja de rua do Ouvidor, diz logo — aquela Se está legislando. E todo isto é muito boa verdade, porque elas ainda são legisladoras.

Nos dias de chuva, por maior que seja a importânciam do assempto a resolver, os Srs deputados adoptaram o costume de ir à cambaia fazer esto, que se torna digno da gratidão dos seus constituintes, porque nadie põe para um povo o que sua legislatura constituida, tal como secessa a série de deliberações tomadas pelos angustos representantes da nação — com as extremidades inferiores lambedocidas pela chuva.

Seria inevitavelmente uma legislação encatarrada, com tosse cavernosa e abundante expectoração.

Aliás, isso, onde se iriam tocar os lenços para assar os narizes representantes? E como poderia falar o Sr. Fernandes Vieira, o Sr. Aniceto, ou o Sr. Camilo Figueiredo?

E' evidente que todos estes obstáculos, pezadas pelos nobres deputados, é que os levaram a tomar a deliberação de não se molharem nos dias de chuva. Mas poderá o governo estar de acordo com tão aguadoalho alívio? Não nos parece, por muitas e variadas razões. O governo é o mais interessado, geralmente, em que haja sessão, e isto pela simples razão de que as câmaras para os governos são como que de elas se desejam libertar o mais depressa possível. ora sendo assim, e não devendo querer o governo que a sua maioria se constitua, nós sugerimos a seguinte lida ao Sr. duque de Caxias: — distribuir um por dia de borracha, num guarda-chuva, e um water-proof a cada um dos nove eleitos do Zé-pereira. Com estas preceções, acompanhadas, nos próximos dias em que chever, de uma pequena dose de licor nacional para aquecer e condizer, temos a certeza de que Ss. ExEx. não devirão arrastar com a chuva, com a lama e até — com a grammatica.

J. RICARDO.

Elle, sempre elle!

E negoço salido! Consumimos a existencia em andar com o Sr José d'Aleman — santo Antoninho onde te porá?!

Por qualquer pensamento o Sr conselheiro — zanga-se; por qualquer palavra o Sr doutor — escusado; por qualquer coisa o Sr conselheiro doutor — escusado!

Mas isto é uma verdadeira calamidade!

S. Ex. vive n'um constante estado de excitação nervosa!

Eramos capaz de apostar que, quando ainda menino, era na sala o estudante malo talentoso; mas, no recreio, devia ser com certeza o mais perdidão!

Quando vai á serra, não lhes digo nada, é bordoadas de cigo a três por dois!

Apetecem os padres, e os maçons, chácuns os patrícios e os estrangeiros e até parecem que a civilidade e as conveniências também grossas e os bons costumes muito sofrivelmente!

Depois do fisco do « Jesuita » S. Ex. veia para a imprensa e começou a ditar amabilidades.

Ora quando o Sr Dr José d'Aleman se dispõe a dizer amabilidades em letra redonda é de gente ver estrelas no dia.

Deante as festas com o nome românticos nos mimos, nos seus artigos do *Globo* destaca-se aquela em que elle diz a que deve concevir por inquerir se o público actual dos theatres moveu no autor as atenções e defensões do público de há 20 anos —

Não sabemos responder a S. Ex.

O que parece é que o tal público adinhova o que o Sr. d'Aleman lhe havia de dizer dias depois nas páginas do *Jornal O Globo*.

O público que frequenta os theatres de hoje, — o público que não merece as atenções do Sr. d'Aleman — fez o que lhe empresta fazer — não lido assistiu a um drama de um autor que o não é!

O público que considera a mais acreditava que não perdia lá grande cosa, ficou satisfeito por acabar de se convencer que os dramas de autores que desatendem descontente um público a que elamano hybrido, morrem logo à nascença e vão para o caixão do esquecimento quando param todas as obesas que têm a pretensão de serem escritas para os públicos que não existem!

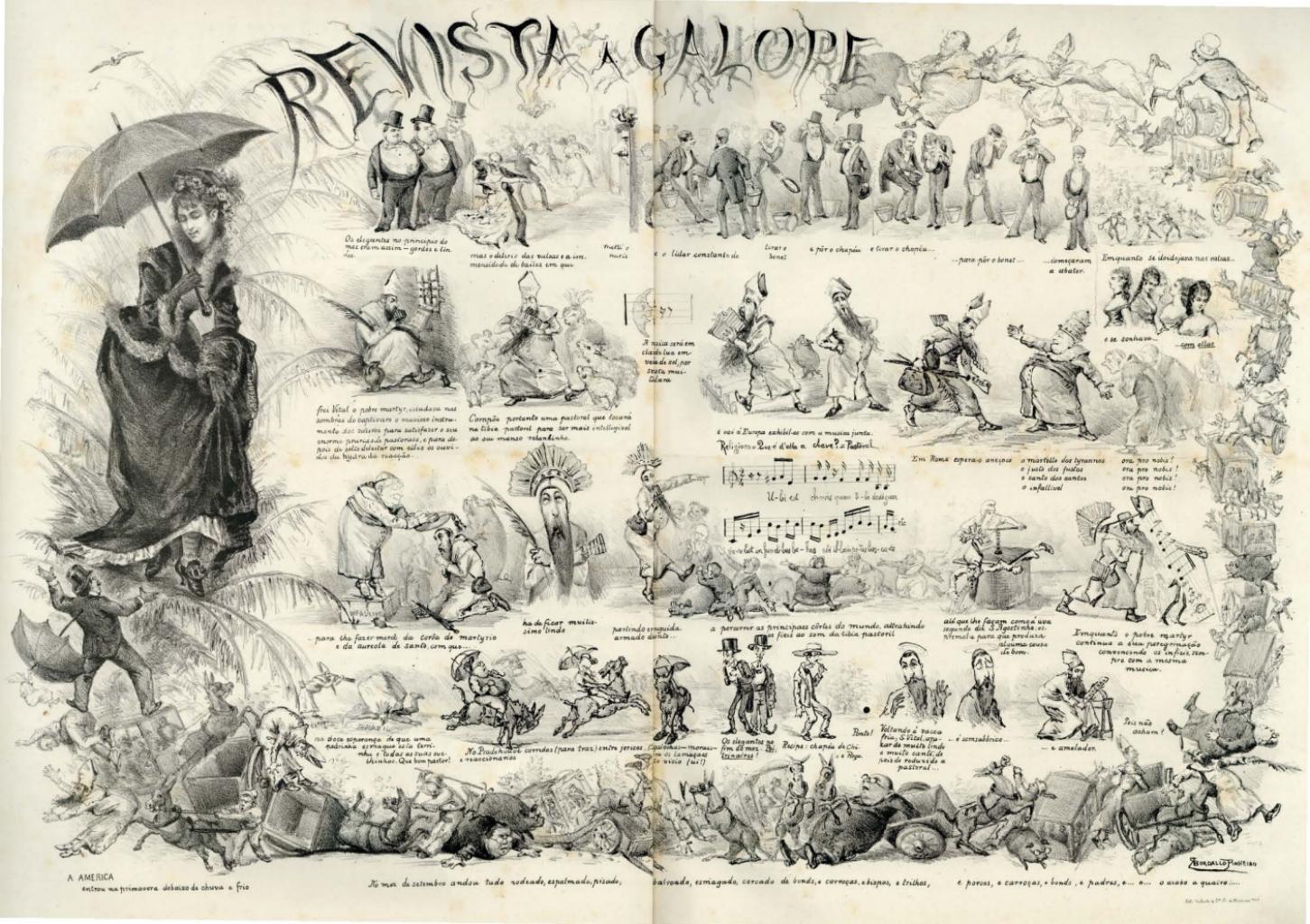
O Sr. d'Aleman ficou também satisfeita porque lá teve na platéia os postos e os literatos!

Satisfatórios — o público e o distinto romântica — parece que estava terminada a questão; teado-se colligido do facto os seguintes corolários:

Que o nome do Sr. conselheiro Dr José d'Aleman não tem prestígio para exercer uma platéia pouco esparsa nem ao menos n'uma prima representação;

Que o « Jesuita » fez o maior fisco porque nem chegou a ser julgado pelo unico Juiz — o público;

REVISTA A GALORE



E finalmente que o público fumíngense e lyticido, não merece das escritoras a menor atenção; que ainda é duvidoso se a sua evolução vale mais do que o esforço e que a díte da nossa sociedade está ainda muito small!

Encorajemos a mita da sociedade humana de lhe agradecer todas estas deliciosas e nôs-nutremos a dar uns deulos de saudade ao Sr. Alencar.

O que é muito extraordinário é que este senhor crime a litteratura que se impõe pelo equívocos indecentes e pelo suinete do escândalo!

Ora parecem-nos que alguns episódios da Joanninha, alfeizores das suas «Minas de Prata» são uma prova irreversível de que o Sr. conselheiro também aplica os leitor, quando julga opportuno, um régimen litterario tóxico e apimentado que rasteja muita pela obscenidade!

Ha apenas n'este romanece uma diferença que o separa do de Feydeau, Homaisse, Gouffier e outros - é que n'estes o sensualismo transpira o perfume de *boudoir*, sente-se atravez do rugir das sedas, da n'elhas uma certa poesia de mão dada com a lascivaria, em quanto que todas as scenas de Gil e Joanninha respondeem a inciso, arruda, e rotula e poderão ser uma leitura muito proveitosa para vellhos libertinos, porém um tal livro não deverá ter entrada na casa da família, já nôs dizemos escrupulosamente honesta, mas polo menos extensivamente bem educada.

E não falamos já no negro logroso que serviu de instrumento de vingança etc. etc.

Já vê o senhor distinto escritor que também tem nôrdo o pomoso vedado do gênero apofrisiano.

Voltando ao mal exuto do «Jesusita» o Sr. Dr Alencar se encareça de o explicar no seu suposto prolego vestido de momo, com as seguintes palavras:

«E uniu-se prevável que muita gente viesse aqui iluminada pela especie e pela típica...»

Ora aqui cabe dizer ao nosso illustrer romanista que o tal publico apressa de certo ainda suíto nôs não esperou pelo prologo para que se não iluminasse.

Ella elle insinuou que lhe é peculiar desonra de Hesperiada de Bagley, da Rimini e do Peltorao de Anaculta percebeu antes de cairir na pôde que o drama, que propassamente se chovava o «Jesusita», não tratava da questão que o traçado preconizava na noiteira meseta, que não fallava nôs de magens de ultramontanos, que não diresse fôra de portuguese e finalmente que para não ter de se retirar como o Sr. Alencar lhe aconselhara depois, tocou o expediente de nôs pôr o pôa.

Faz o publico muito bem - é o Sr. conselheiro que o diz - o que não controvérsio plausivel.

Se fôsse legitimo para iluminar autor de Gennaro e da Iacobina se o título - O Jesusita - dito a um drama, que é lançado em scena a uma occasião em que entre nôs se debata a importante questão religiosa - era uma *foole* para charmar a concurreda no teatro de S. Luiz - que responderia S. Ex?

O Sr. Alencar não queria fallar nôs da maquinaria, nem do ultramontano, nem polonesa, nem sermão; porque, em lugar de recoller um título que parece ser de uma obra que se prende intimamente à questão pulpitante que nos está preocuppando nôs deus deu-mos franco e leudante um outro título - de «Samuel» por exemplo?

Nôs! O título bondonista que chama a atenção das multitudes é de todo indiferente ao Sr. Dr. José d'Alencar.

O Jesusita nôs será ultramontano, mas, quanto a nôs, é mais insidiosamente jesuita este drama, do que outro qualquer onde se defendam francamente estrias reacionárias e onde se faga abertamente a apologia do jesitismo.

Um jovem dramaturgo encerraria o seu protagonista d'esta maneira.

A tatica da ordem é não atacar directamente a questão. Um jesuita como o erion o Sr. Alencar pôd' insinuar com mais perigo no anônimo do aviso doutrinas perniciosas do que o consegriaria a mala virulenta diatriba contra os perdrives ricos e os livres pensadores.

A Philippa de Vilhena de que falla o Sr. conselheiro, não obstante a sua ercônia fronia tñica outras razões para o seu éxito.

Garratt, além de ser Garrett, aproveitou-se das palices do momento, ligou-se as idéias dominantes e nôs fiz, como o Sr. d'Alencar - tratar uma questão ficando sempre fiel a si mesmo.

O nosso elegante romanista deve convencer se que nôs é pela violencia que um escritor impõe as suas produções ao publico.

Se o nosso publico deixa de passar em silencio - O Jesusita, lá teve as suas razões. Elle - o povo - subiu das salas. Esse total de unidas pequenas e nôdulos juntos; mas que nôs nôs totalidade premeu humilhante no julgamento do nôs robusto talento - deve ter respeitado nos nosa entusiasmos e nosa desdeses!

As gerações subsecuentes em constante progresso. Perpetuam os monumentos a memoria das humens que constituiram as nossas glórias nacionais; mas é necessário que a grandeza, embora um sentimento nobre, não interrompa o giro incessante e fatal da humanidade.

O Sr. Alencar já pertence à história. Ocupa um importante logar entre as maiores ilustrações brasileiras. Gostei muito antecipadamente as delicias da imortalidade e permiti-nos que o deixasse para vir recobrir no airo e fazer as horas de cada à moderna geração que nos promette no futuro nôs Jóis de Alencar com as suas tinturas de Julius Verne.

O talento e a instrução!

ALFREDO RIASCO

SALPICOS

Fallaram ha dias os jornaes n'ems inglês que se atiñou á agua em Duyer e atrissou, a nadô, o canal da Mancha, conservando-se dezoito horas consecutivas sobre o dorso do saido elemento, se me é licito usar da phraseologia peculiar as suas poetas.

Fallaram os jornaes, e todo o mundo ficou de boca aberta a olhar para o homem, e para o cronometro.

No entanto, aqui estamos nós ha mais de dezidos horas — a mais de dezoito dias e dezenas mais de dezoito meses — ou — maior das desgraças das servas da polícia, e a n'guna causa isso admirável. Contudo, a diferença é toda em nosso favor, porque o inglés avançou-se apenas a um estreito e nôs saímos triunfando ás noas das conjecturas, cujos limites ainda não foram fixados.

Galinhas raptadas, *boids* e caças apedrejadas, roupas e alafias mudadas à luz meridiana, tudo isso era nôda ao pé do que acontece agora. Os larapicos despojam cossandamente, mas já alguém intanto representante da nação, mas ao proprio interlocutor apostólico, dentro do convento do Carmo!

Una coesa d'estas, sonoreida ha quinze dias, quando ainda — duras grilhetas reservam os palcos dos martyres — era assumpto para unhas lamentações que as do proprio Jeremias se pé d'itas fariam a figura a mais taísana, Agora porins, os ergões-sacristias andam tão embebedados no seu triunfismo, que nem dia é de que acontecesse ao sobre consolo do imperio celestial — nem ser o China.

E contudo nôa coesa d'estas é profundamente significativa. Não só já se fala ao respeito no saylo da virindade — e costuma-nos se falar corajosamente d'esse quilate de dia, e que d'a um excedente bitola, do respeito que a polícia inspira. Permita o Sr. Dr Calmon que o felicite — o que reflete ainda mais a nôra classe dos amigos do bom e batato.

Verdadeiramente, o que à polícia falta por um lado, sobria-lhe pelo outro. Actividade e tino ali só leitra morta, mas arreia e petalanca, tem para dar e vender. Haja vista o magano do subledegado que no S. Pedro, na noite do beneficio do Antonio Pedro, mudou no empresario o recendo — que visse se acalava com chamaadas á scena, que já era massada —, quando o publico clamava ao proscrevendo o festegiado actur.

Mais de uma vez tenho ingenuamente declarado que por todo o orço d'esse mundo e do resto não queria ser emprezario de teatro. Chegou a minha vez de voltar com a palavra ao bando. Queria agir por cinco minutos, nou mais — ou nôs nôs aquela polícia para me permitir o luxo de mandar bagar, com todas as horas devidas á sua alta eugoria, um subledegado impertinente. Até de mim, não hei de ter esse regaço!

De forma que, se nôs houvesse outros revulvulas para desesperar, era capaz de deitar, na «côr turbulenta e palida», uns novos Admatoras. Por sorte, ha turbulencia de raticas para una pessoa, mesmo das mais avançadas em estatura, se regojar d'alto abâo e d'uma fota.

A camara municipal formava uns tollos ilustrissimis, uns aquilas que nôs deviam ser perniciosas a quem tirasse o nome de Bernardo. Sua Illustrissimissima, arregando ás populações, polemiza-lhes que se ilustrissima na pressa das suas assas, logo que tribuna noticia de haver visto a luxo do dia o principio ou principio — eijo nascimendo se expõe, como lhe foi determinado em portaria da Secretaria da Imperio.

Que a Secretaria do Imperio pôde tudo, isso pôde. Se lha nô, nôm dia de desembargo, inventou o Conservatorio! Mas que... essa aguia só por artes mudicelas.

Nous... deve causar aduzidão: os nossos eleitos, aquelles a quem se achá confiada a gestão das nossas interesses, raro que façam alguma cosa, mas quando se resolvem — tacam-me favor, sabem-se com cada uma que é de se tirar o chapéu!

E entâo o nosso sinal de risso! Sr. de Cotopaxi! Que houvesse despedida! Em *proximidades* e cuso, bem sei eu quem dâ quaisas nos proprios restaurantes da rua de Santo Antônio...

Contam lhe que my circulatio andam nitas de vinte, com infliss em prosa e verso escritissas nas costas. E vai, o Sr. Cotopaxi manda que nôs repartições pubblicas se nôs recebem das duas. Mais depressa, nem fado terra. Ou nôs, mais depressa só a revogação d'aqueila orden, pedindo o Sr. colobrando das thessauris, nôs só recebel-as, mas alô se amputações nas horas do expediente, e espial-as quando os possam interessar. E lido de gavach muito com iso.

Como os theatros franceses com a *cyclop* do Orpheus.

E preciso estar em guarda alerta com o *sens commun* para querer entreter-nos com o velho *Orpheus*, executado por actores sem encenação, sem *entrâas*, sem entusiasmo, que estão allô como trouhas em andame — por não poder ser de outra maneira — no rohambus das derreduras ilúndas a respeito d'uma hora galateira como nenhuma, e com nenhuma digna de respeito — pelas suas cabellas brancas.

E ainda se houvesse necessidade de recorrer a valharias! Mas com tantas operas novas em que mostrar o tal *sens commun* modistas, desadreças e até dos artistas...

Una d'estas nôtes acordéi por publicar no Alcazar. Entrei Representava-se o *Rei Indio*. Vi o acto — vi talvez o acto e meio. Pois não desgostei. E mais gostaria talvez, se aquelles sebassem aquela ambarosa, em vez de cantarem a opera, a dançarem, o que lhes nô havia de custar muito, pois tudo alto valias e mais valias e ainda depois outras valias. O mais puro Strans — gargejado.

A' vista d'isto e do acobilhamento que o publico faz ás peças novas, qual a necessidade de ir ao armazém das accessórios incomodar as aranhas que vestem de saida o ralo dominguero do *Papa Piter* e a launcia do roô de *Biócio*?

Mas pouhemos ponto final a estas interveçophas porque se começo a falar perguntas nôas mal nôas. E isso seria o menos: o diaôo é que só podia falar de tal tifiva indiferent que alguma tivesse de entender-se em carismas e pôs para me responder — ou para nôs nôs responderem.

Se, shhhhh, perguntas por que razão economica os serenissimos infântas andam sempre tão mal encarados, mettidos n'umas roupas que parecem hermafroditas e que o defunto meus gundo — se o perguntasse, sim, se eu o perguntasse....

Desconhece que nô pergunte. No fundo tanto se meda que os angustios membris trágam chapéus encardidos — ou ensebadas — pelo uso como que andam de europeia. Com isso nô fechar neither nem piores, nôs mai esbaibido que jâ sou.

No que fago empolpô é em saber uma cosa; porque pintor o Sr. Lobo, os retratos das Srs. Ribeiro da Luz e Jun quiera n'uma posição de reis de copas de cartas hamburgoesas? O Sr. Junqueira, entô, pôrrou louren, estô teso como se tivesse engasgado um basto de tabule mi...

Uma hora dura de engolir — mornas para os actores do teatro de S. Pedro — é noticia dada pelo *Globo*, da representação da *Judeu Errante* n'aquele theatro.

Asquale, Sr. Rivar hâde sempre ser original! Depois de faltar das Srs. Guillemeras — da Silveira e d'Aguilar — da Sra. Ju-suina, entô, pôrrou louren, estô teso como se tivesse engasgado um basto de tabule mi....

Nô podemos terminar esta noosa breve noticia sem tributar as noosas sympathias pelo clô *Domingos Preves*, que com um desdichido incréivel alô desmossa una — nô a — pôr que lhe coube. Provêra as c'us que mistas artistas comprehendessem lhe bem as partes de que se enca-regam, como o fez esse bello esto, tão belo ensaiando, como nânio, doçil e obediente.

Nô tive ainda a felicidade de vir o clô das enthusiasmos do collega do *Globo*, mais palavrâ de hora, acho-me desde jâ perplexo sólaco que dos dois hei de admirar mais — a artista que lhe bôm se envergou do seu papel — ou o critico que lhe soube fazer justiça.

Para decidir esta questão só vejo mesmo um jury competente: os *surgentes* de *Cecília* que — tão bôm se encarregaram — dos seus papéis — nas corridas de domingo passado.

BOR.